

***Path dependency* e os Estudos Históricos Comparados**

Antônio Sérgio Araújo Fernandes*

Resumo

Este artigo tem o objetivo de apresentar o conceito de *path dependency* (dependência de trajetória), mostrando que a perspectiva adotada nesse pensamento dentro da ciência política mais recente é comum e originária dos estudos de sociologia política comparada. Para isto, observam-se os aspectos essenciais que compõem o conceito: filiação teórica oriunda da economia da tecnologia e vinculação com a abordagem institucionalista histórica. Além disso, analisa-se a perspectiva teórico-metodológica dos estudos históricos comparados em sociologia política a fim de mostrar sua proximidade com a abordagem da *path dependency*.

Palavras-chave: path dependency; retornos crescentes; momento crítico

Abstract

This paper aims the presenting the path dependency concept by showing that the most recent political science perspective has its source in the comparative political sociology. In doing so we focus attention on essential aspects of the concept: its theoretical origins in the technology economy and its links to the historical institutionalist approach. Finally the article analyses both the theoretical and methodological perspectives of comparative historical studies in political and sociology in order to show its proximity with the *path dependency* approach.

Key-words: path dependency; increasing returns; critical juncture

Introdução

O conceito de path dependency (dependência de trajetória) está sendo muito utilizado em inúmeros estudos de política comparada com o objetivo de auxiliar a compreensão do estabelecimento de trajetórias políticas ou econômicas num dado país ou em outra unidade de análise. Kato (1996a: 1) define path dependency como: “fatores em questão num momento histórico particular determinam variações nas seqüências sócio-políticas, ou nos resultados dos países, sociedades e sistemas. Neste sentido, eventos passados influenciam a situação presente e a história conta”. Levi (1997: 28) provê uma explicação mais apurada: “path dependency não significa simplesmente que a história conta. Isto é tanto verdade quanto trivial. path dependency significa que um país, ao iniciar uma trilha, tem os custos para revertê-la aumentados. Existirão outros pontos de escolha, mas as barreiras de certos arranjos institucionais obstruirão uma reversão fácil da escolha inicial”.

A análise institucionalista histórica em ciência política dá início à utilização desse conceito, oriundo da disciplina da economia, mais especificamente do campo da economia da

* Doutor em Ciência Política pela USP e professor adjunto do Programa de Pós-Graduação em Administração da UFRN.

tecnologia. Entretanto, a tradição de estudar a política utilizando a observação comparada de trajetórias históricas é antiga nas ciências sociais, e tem Max Weber como um de seus principais expoentes. Nesse sentido, o conceito de path dependency, apesar de recente se mostra como uma reinvenção ou renovação dos métodos de abordagens de sociologia política comparada desenvolvidos por Barrington Moore e Theda Skocpol.

Este artigo tem o objetivo de apresentar o conceito de path dependency em seus principais aspectos e mostrar que a perspectiva adotada neste pensamento dentro da ciência política mais recente é comum e originária dos estudos de sociologia política comparada. Na segunda parte, procura-se identificar a vinculação do conceito de path dependency com a abordagem institucionalista histórica. Na terceira parte, observam-se os aspectos essenciais que compõem o conceito e sua filiação teórica oriunda da economia da tecnologia. Na quarta parte, apresenta-se a perspectiva teórico-metodológica dos estudos históricos comparados em sociologia política com o intuito de observar a proximidade existente entre essa abordagem e a path dependency.

O Institucionalismo Histórico: Origem e Características Principais

O surgimento e desenvolvimento do institucionalismo histórico, dá-se em reação à teoria comportamentalista e sua principal variante - o pluralismo - bem como à teoria estrutural-funcionalista e sua corrente derivada - o neomarxismo - teorias dominantes na ciência política durante as décadas de 1960 e 1970. Além disso, o institucionalismo histórico surge também em resposta a tendência que se observa no campo da política comparada da época. Este momento era fortemente marcado pelo comportamentalismo e pluralismo, correntes de análise que tentavam construir grandes teorias, a partir de estudos transnacionais, tendo como variáveis que procuravam explicar as diferenças na política entre os países, as atitudes e comportamentos dos atores (grupos e indivíduos).

De acordo com Steinmo e Thelen (1992: 3-7), o institucionalismo histórico tem origem com os estudos de política comparada entre países, especialmente os estudos de economia política comparada, tais como os de Hall (1986), Berger (1981) e Katzenstein (1978), entre outros, que tem inspiração nas tradições oriundas de Weber e Polanyi. O institucionalismo histórico visa construir teorias de alcance médio que se preocupem em explicar o desenvolvimento político e econômico, entre países, ou outras unidades de análise (estados, regiões, cidades), tendo como variável independente as instituições intermediárias, tais como a burocracia, o eleitorado, as redes estabelecidas entre empresariado e governo, a relação estado-sociedade, o processo político decisório e/ou de elaboração de políticas

públicas. A evolução da estrutura social, bem como a trilha de escolha e decisão política dos atores ao longo do tempo, moldam a arena política e definem as instituições.

Um trabalho seminal, considerado muito importante, que procura situar os aspectos conceituais do institucionalismo histórico é o livro de Skocpol, Evans e Rueschmeyer (1985), *Bringing The State Back In*. Neste trabalho, os autores propõem, de forma inovadora, repensar o papel do Estado na sua relação com a economia e a sociedade, tratando-o com um ator autônomo, capaz de fazer escolhas e alcançar metas políticas. Isto requeria, portanto, romper ou transcender a agenda de pesquisa sobre o Estado então vigente na época a pouco citada, de cunho “sociocêntrico”, ou seja, dominada pelo comportamentalismo e estrutural-funcionalismo. Esta agenda de pesquisa estava centrada na discussão apenas do papel da sociedade como determinante das ações do estado, onde este não era tomado como um ator independente, dotado de relativa autonomia. Para Skocpol (1985: 9), pensar a autonomia do Estado é concebê-lo enquanto organização que formula e persegue metas que não são simplesmente reflexos de demandas e interesses de grupos sociais, classes ou sociedades. Para explicar os fatores determinantes da autonomia e capacidade do Estado, é necessário adotar uma perspectiva *Weberiana* acerca do Estado em ação, e utilizar uma abordagem histórica de investigação. Neste sentido, os estudos históricos comparados entre países são importantes, pois permitem avaliar a capacidade de autonomia dos Estados a partir de alguns indicadores institucionais, tais como: o grau de centralização e descentralização de autoridade, meios financeiros, quadro de funcionários, o ambiente e o comportamento dos principais atores econômicos e sua relação com o Estado.

Dentro da corrente institucionalista histórica, o comportamento racional dos indivíduos é considerado importante para a compreensão do processo político, porém, procura-se entender como a escolha de ação depende da interpretação de uma situação, mais do que um cálculo instrumental. Assim sendo, institucionalistas históricos utilizam a idéia de estratégia de decisão, ao lado da interpretação de natureza histórico-estrutural, como variáveis que influenciam o processo decisório (Hall e Taylor, 1996). Apesar de considerar as escolhas e cursos de ação e decisão individual, os institucionalistas históricos, assim como os sociológicos, também encaram a questão das preferências como algo endógeno, diferentemente da escolha racional. Neste aspecto, como observa Kato (1996: 560-561), a divergência entre os institucionalistas históricos e os “rational choicers” não se dá sobre o conceito de comportamento racional, porém sobre o individualismo metodológico. A escolha racional trabalha com uma lógica dedutiva, ou seja, a partir do comportamento maximizador

universal dos indivíduos busca-se explicar as escolhas e decisões institucionais num dado momento.

Com relação a este último aspecto, torna-se importante destacar o recente estudo realizado por Bates et. al. (1998), denominado *Analytic Narratives*. Neste trabalho, os autores que ali participam procuram combinar individualismo metodológico, ou seja, a análise do comportamento particular dos atores - empregando modelo matemático - com pesquisa histórica que busca explicar a seqüência de eventos, o contexto e a estrutura de interação destes atores. Nas palavras de Bates et. al. (1998: 30-31): “Nós chamamos nossa abordagem de narrativa analítica porque combinamos instrumentos analíticos que são comumente empregados na economia e ciência política, com a forma narrativa que é mais comumente empregada na história”. Os trabalhos da narrativa analítica são dirigidos pelo problema e não pela teoria, algo bastante incomum na perspectiva da *rational choice* mais tradicionalmente conhecida.

Uma das principais perspectivas de análise do institucionalismo histórico é a *path dependency*, que enfatiza o impacto da existência de legados políticos influenciando sobre escolhas políticas subsequentes (Hall e Taylor, 1996: 941).

O conceito de path dependency

Uma definição de *path dependency* é fornecida por Kato (1996a: 1): “A idéia de *path dependency* é bem conhecida em política comparada. De acordo com esta idéia, fatores em questão num momento histórico particular determinam variações nas seqüências sócio-políticas, ou nos resultados dos países, sociedades e sistemas. Neste sentido, eventos passados influenciam a situação presente e a história conta”. Levi (1997: 28) provê uma explicação mais apurada: “*path dependency* não significa simplesmente que a história conta. Isto é tanto verdade quanto trivial. *path dependency* significa que um país, ao iniciar uma trilha, tem os custos para revertê-la aumentados. Existirão outros pontos de escolha, mas as barreiras de certos arranjos institucionais obstruirão uma reversão fácil da escolha inicial”. Dito de outro modo, em momentos críticos no desenvolvimento de um país (ou de outra unidade de análise), estabelecem-se trajetórias amplas que são difíceis de reverter, mas dentro das quais existirão novos pontos de escolha para mudança mais adiante.

Segundo Pierson (2000: 251), o conceito de *path dependency* tem origem na disciplina da economia, onde também é chamado de retornos crescentes. Para alguns teóricos da economia que trabalham com esse conceito, os retornos crescentes são a própria *path dependency*, e para outros, são apenas uma forma de *path dependency*. Na verdade, os

retornos crescentes representam o mecanismo que possibilita a path dependency. É no campo da economia da tecnologia que argumentos baseados nos retornos crescentes tem sido mais férteis. Em termos gerais, retornos crescentes significam que a probabilidade de dar um passo à frente no mesmo caminho ou rota estabelecida aumenta cada vez que se avança no próprio caminho. Isso ocorre porque os benefícios relativos da atividade corrente, comparada com outras opções possíveis, aumentam com o tempo. Crescem os custos de sair da trilha de alguma alternativa previamente plausível. Assim, processos de retornos crescentes também podem ser descritos como auto-reforço ou processos de *feedback* positivo. Em outras palavras, de acordo com Arthur (1994) e David (1985) *apud* Pierson (2000: 251): sob condições, na maioria das vezes presentes em setores complexos de conhecimento intensivo, uma tecnologia particular pode conquistar uma vantagem sobre seus competidores, apesar de necessariamente não ser a alternativa mais eficiente no longo prazo. Isso ocorre porque cada tecnologia gera resultados maiores para os usuários à medida que se torna prevalente. Quando uma nova tecnologia é sujeita a retornos crescentes, os atores têm incentivos para continuar seguindo um caminho específico, uma vez que os passos iniciais foram tomados nessa direção. Dado que a vantagem inicial foi obtida, efeitos de *feedback* positivos podem fechar-se sobre essa tecnologia, excluindo seus competidores. É desse modo que argumentos rota-dependentes ou de retornos crescentes têm sido aplicados para explicar o domínio de mercado, ao longo do tempo, de algumas tecnologias como o teclado QWERTY, o vídeo cassete VHS, ou o sistema de computador WINDOWS.

Sobre o conceito de path dependency aplicado à análise institucional, o trabalho de North (1993) merece destaque. Neste seu trabalho seminal e mais conhecido, ele traz uma contribuição significativa para o estudo das instituições a partir da história econômica. North (1993) utiliza a noção de racionalidade instrumental, através da história econômica, para conceituar instituições como organizações ou mecanismos que diminuem o custo de transação e aumentam a informação. Com base neste conceito de instituições, ele tenta mostrar as razões que explicam as diferenças de desempenho econômico entre os países. De acordo com North (1993), as instituições são estáveis e a mudança nestas se dá de modo incremental, excetuando-se os momentos revolucionários. Para tanto, North desenvolve o conceito de path dependency. Segundo North (1993: 121-131): “as instituições eficientes (sejam elas positivas ou negativas para o sistema de mercado), ao longo do tempo, adquirem estabilidade, o que as faz conservar sua estrutura normativa, tornando qualquer caminho ou rota de mudança dependente desta estrutura pré-estabelecida. Em cada passo da rota foram feitas escolhas – políticas e econômicas – que significaram alternativas que podem reforçar ou não seu curso”.

Uma idéia-chave para o conceito de path dependency é a noção de momento crítico (*critical juncture*). Segundo D. Collier e R. Collier (1991: 29; 782), momento crítico é definido como: “um período de significativa mudança, que ocorre de modo diferente entre países (ou outras unidades de análise) a partir das rotas estabelecidas inicialmente que demarcam a produção de legados distintos”. O momento crítico é uma situação de transição política e/ou econômica vivida por um ou vários países, estados, regiões, distritos ou cidades, caracterizado por um contexto de profunda mudança, seja ela revolucionária ou realizada por meio de reforma institucional. O tempo de duração desse momento crítico pode ser de anos ou até de décadas. Num momento crítico, o processo de mudança que se inaugura deixa um legado que conduz os políticos a fazerem escolhas e tomarem decisões sucessivas ao longo do tempo, visando a reprodução desse legado.

É no importante trabalho de D. Collier e R. Collier (1991) que esta noção torna-se mais sistematicamente definida. O estudo de D. Collier e R. Collier (1991) analisa a emergência do movimento sindical na América Latina durante o início do século XX e suas diferentes formas de incorporação inicial, isto é, de legalização e institucionalização sancionadas pelo Estado. Os diferentes legados deixados para o movimento sindical por esta incorporação inicial, em cada país analisado, é o que o estudo busca compreender.

***Path dependency* e os Estudos Históricos Comparados**

A tradição de estudar a política utilizando comparação de trajetórias históricas é antiga nas ciências sociais, e tem Max Weber como um dos seus expoentes. Para Skocpol e Somers (1980), existem três lógicas de análise na história comparada: 1. Demonstração paralela de teoria. Aqui, exemplos históricos são justapostos para demonstrar que os argumentos teóricos aplicam-se convenientemente aos casos e, portanto, deve-se validar a teoria. Trabalhos importantes, como os de Einsenstadt (1963) e Paige (1973), entre outros, seguem esta lógica; 2. Contraste de contextos. Busca apresentar os aspectos de cada caso particular, que afeta o funcionamento dos processos sociais gerais. Não se preocupa em fazer inferências causais. Os estudos de Geertz (1961) e Bendix (1964), entre outros, são importantes referências identificadas dentro desta lógica de análise histórica comparada; 3. Análise macrocausal. Propõe-se fazer inferências causais sobre estruturas e processos de nível macro. Tem como estudos representativos, entre outros, Moore (1983) e Skocpol (1979).

Apesar de esses três tipos enunciados por Skocpol e Somers (1980) não serem rígidos e excludentes – ou seja, existe a possibilidade de que trabalhos de história comparada algumas vezes combinem essas lógicas –, pode-se afirmar que a explicação de path dependency

corresponde mais aproximadamente à terceira lógica de análise histórico-comparada. Na abordagem da *path dependency*, o pesquisador faz inferências causais nos casos que está investigando, isto é, aponta uma relação causal que procure dar conta de entender como fatores variados em questão mudam de um caso para outro. De acordo com King, Keohane e Verba (1994: 75-113), tanto historiadores quanto cientistas sociais precisam sumarizar detalhes históricos, daí a necessidade de fazer inferências descritivas, mas para a proposta da ciência social a inferência descritiva sozinha é incompleta sem a inferência causal. As inferências causais devem ser projetadas onde são apropriadas, e com a melhor e mais honesta estimativa de incerteza na inferência. A demonstração na variação dos fatores explicativos (variáveis independentes) e explicados (variáveis dependentes) pode ser feita usando a orientação lógica clássica de pesquisa comparada, apresentada por Stuart Mill (1999: 79-82), que inclui os métodos da semelhança e da diferença.

No método da semelhança, se dois ou mais casos de um fenômeno sob investigação têm apenas uma de muitas possíveis circunstâncias causais em comum, então a circunstância na qual todos os casos concordam é a causa do fenômeno de interesse. O método da semelhança é uma busca por padrões de invariância, isto é, visa-se determinar que possível variável causal está constante cruzando todos os casos. No método da diferença, os fatores causais são similares e observam-se diferenças nos resultados políticos entre os casos, porém um fator explicativo crucial, que é variado cruzando todos os casos, é relacionado como causa destes diferentes resultados. Como considera Ragin (1984: 47) a este respeito, quando dois casos muito similares apresentam resultados diferentes, a meta da investigação é identificar a diferença que é responsável por resultados contraditórios. Ao invés de destacar as similaridades entre os objetos relativamente díspares, o investigador estuda a diferença casualmente crucial entre os objetos relativamente similares.

Considerações Finais

Como foi visto ao longo do texto, o conceito de *path dependency* tem origem na economia da tecnologia e desenvolve-se no campo da ciência política dentro da corrente institucionalista histórica. Entretanto, sua base teórico-metodológica vincula-se aos estudos históricos de sociologia comparada, sobretudo os trabalhos de Barrington Moore e Theda Skocpol.

O conceito de *path dependency* em estudos históricos comparados é um referencial teórico metodológico bastante útil para se compreender a institucionalização de processos decisórios de governo ou o estabelecimento de trajetórias de política econômica em países,

regiões ou outras unidades de análise. Tanto a vivência de momentos críticos comuns levando países a construir diferentes legados, como, o contrário, a vivência de distintos momentos críticos, gerando legados comuns entre os países são situações curiosas que suscitam questões-problema para o pesquisador que opta por trabalhar com esta abordagem.

Finalizando, os estudos políticos com base na análise institucional histórica que se utilizam do conceito de *path dependency* procuram analisar como as decisões dos atores, sucessivas e acumuladas ao longo do tempo, são capazes de criar instituições que deixam legados políticos e econômicos quase irreversíveis. Isso não quer dizer que novas opções de mudança não surjam durante a trajetória e que, portanto, o determinismo histórico seja prevalente, pois se o investigador agir desta forma acabará com uma explicação do tipo *Deus ex machina*.

Referências

- Arthur, W. Brian. 1994. *Increasing Returns and Path Dependence in Economy*. Ann Arbor: University of Michigan Press, 1994.
- Bates, Robert et al. 1998. *Analytic Narratives*. Princeton: Princeton University Press, 1998.
- Collier, David and Collier, Ruth. 1991. *Shaping The Political Arena. Critical Junctures, The Labor Movement, and Regime Dynamics in Latin America*. Princeton, New Jersey: Princeton University Press, 1991.
- Collier, David. 1995. "Translating Quantitative Methods for Qualitative Research: The Case of Selection Bias". *American Political Science Review*, vol.89, n.2, June 1995, pp.461-466.
- David, Paul. 1985. "Clio and the Economics of QWERTY". *American Economic Review* 75 (May): 332-337.
- Eisenstadt, S.N. 1963. *The Political Systems of Empires: The Rise and Fall of Historical Bureaucratic Societies*. New York: Free Press, 1963.
- Hall, Peter & Taylor, Rosemary C.R. 1996. "Political Science and The Three New Institutionalisms." In: *Political Studies* 44, 1996, pp.936-957.
- Hall, Peter. 1986. *Governing The Economy: The Politics of State Intervention in Britain and France*. New York: Oxford University Press, 1986.
- Kato, Junko. 1996. "Institutions and rationality – Three Varieties of Neo-Institutionalists". *British Journal of Political Science*: 26, 553-582, 1996.
- _____. 1996a. "Path Dependency As a Logic of Comparative Studies: Theorization and Application". Paper presented at Annual Meeting of American Political Science Association (APSA), San Francisco, August 29 – September 1, 1996.
- Liphart, Arend. 1971. "Comparative Politics and Comparative Method". *American Political Science Review*, vol.65, pp.682-693.
- López, Juan J. 1995. "A escolha da Teoria na Investigação Social Comparativa". *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, n.27, ano 10, fevereiro de 1995, pp. 61-72.
- North, Douglass. 1993. *Instituciones, Cambio Institucional y desempeño Económico*. México, Fondo de Cultura Económica, 1993, traducción de Institutions, Institutional Change and Economic Behavior.

- Pierson, Paul. 2000. "Increasing Returns, Path dependency, and Study of Politics". *American Political Science Review*, vol.94, n.2, June 2000, pp.251-267.
- Pzeworski, Adam and Tenue, Henry. 1970. *The Logic of Comparative Social Inquiry*. New York: John Wiley e Sons.
- Ragin, Charles. 1987. *The Comparative Method: Moving Beyond Qualitative and Quantitative Strategies*. Berkeley and Los Angeles: University of California Press.
- Rueschmeyer, Dietrich and John D. Stephens. 1997. "Comparing Historical Sequences – A Powerful Tool For Casual Analysis". *Comparative Social Research*, volume 16, pages 55-72, 1997.
- Skocpol, Theda; Evans, Peter; Rueschemeyer, Dietrich (eds.). 1985. *Bringing the State Back In*. Cambridge University Press, 1985.
- Skocpol, Theda, and Somers, Margaret. 1980. "The Uses of Comparative History in Macro-social Inquiry". *Comparative Studies and Society and History*, n.22.
- Skocpol, Theda. 1984. "Emerging Agendas and Recurrent Strategies in Historical Sociology". In: Skocpol, Theda (ed.). *Vision and Method in Historical Sociology*. Cambridge: Cambridge University Press.
- _____. 1979. *States and Social Revolutions: A Comparative Analysis of France, Russia and China*. Princeton: Princeton University Press.
- _____. 1985. "Bringing the State Back In: Strategies of Analysis in Current Research". In: Skocpol, Theda; Evans, Peter; Rueschemeyer, Dietrich (eds.). *Bringing the State Back In*. Cambridge University Press, 1985, pp.3-37.
- Skocpol, Theda; Evans, Peter; Rueschemeyer, Dietrich (eds.). 1985. *Bringing the State Back In*. Cambridge University Press, 1985
- Stinchcombe, Arthur. 1968. *Constructing Social Theories*. New York: Harcourt, Brace e Word, 1968, 303p.
- Stuart Mill, John. 1999. *A Lógica das Ciências Morais*. São Paulo: Iluminuras, trad. de A System of Logic Ratiocinative and Inductive
- Thelen, Kathleen; Steinmo, Sven. 1992. "Historical Institutionalism in Comparative Politics". In: Steinmo, Sven; Thelen, Kathleen; Longstreth, Frank (eds.). *Structuring Politics. Historical Institutionalism in Comparative Analysis*. New York: Cambridge University Press. Thelen, Kathy. 1998. "Historical Institutionalism in Comparative Politics". *Cuadernos del CIDE*, número 91.
- Tilly, Charles. 1984. *Big Structure, Large Processes, Huge Comparisons*. New York: Russell Sage Foundation, 1984, 176p.
- Williamson, Oliver E. (1991), "The Logic of Economic Organization" In: Williamson, Oliver e Winter, Sidney (orgs). *The Nature of the Firm - Origins, Evolution and Development*. Oxford University Press.